

REPORTAGEM ESPECIAL

CIDADES EM EMERGÊNCIA E 306 PESSOAS SEM CASA

Em Cachoeiro, rio que corta a cidade subiu seis metros

✎ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

As fortes chuvas que atingem o Estado desde a última quarta-feira deixaram 306 pessoas desabrigadas e outras 36 desalojadas, segundo a Defesa Civil Estadual. Dezenove municípios foram afetados pelas inundações e dois já anunciaram que vão decretar estado de emergência: Iconha e Castelo.

São as cidades mais atingidas pelo temporal e onde é elevado o número de desabrigados. “Para alguns municípios os prejuízos foram grandes”, observa o coronel Fabiano Bono, coordenador da Defesa Civil Estadual. Ele avalia ainda que outras três cidades também sofreram muito com as chuvas: Cachoeiro, Rio Novo do Sul e Alegre.

As fortes chuvas elevaram o nível dos rios, que inundaram ruas, casas, comércios. Provocaram ainda queda de árvores, de barreiras e rolamento de pedras. Pontes e estradas foram interditadas, algumas parcialmente, e bairros do interior ficaram ilhados por falta de acesso.

Em Cachoeiro, o Rio Itapemirim, que corta a cidade, chegou a subir seis metros durante a noite de ontem. Ruas e bairros que a ele ficam próximas foram tomados pela água. É o caso do bairro Coronel Borges onde, além de casas, até o campo de futebol ficou completamente alagado.

Em Rio Novo do Sul, a prefeita Maria Albertina Menegardo, 57 anos, passou um sufoco. Foi soterrada por um deslizamento de terra no interior do município. Soterrada, não sofreu ferimentos graves. Com ela estavam o coordenador da Defesa Civil local, Paulo César da Silva Volpato, e o secretário de Agricultura, Eli Júnior.

SUFOCO

19

municípios

Número das cidades no Estado que foram atingidas pelas chuvas.

Em Castelo, assim como em outros locais, com a redução do volume de chuvas, ontem foi dia de voltar para casa e avaliar os prejuízos. As ruas da cidade ficaram lotadas de móveis destruídos e descartados pela população.

Na última quinta-feira, um lavrador morreu soterrado em Muniz Freire. Ele foi enterrado ontem. Outras três pessoas morreram no limite de Brejetuba com a cidade mineira de Mutum.

Foram registrados 30 ocorrências nas rodovias estaduais. Algumas permanecem com trânsito em meia pista. A situação mais grave é em Cachoeiro, na ES 482, onde houve rompimento da via e o trânsito está sendo desviado.

MINISTRO

Nos próximos dias visita o Estado o ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho. Por nota, sua assessoria informou que ele acompanha a situação do Espírito Santo. Ontem ele ligou para o governador Paulo Hartung, oferecendo ajuda por meio da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Segundo o ministério, o governador vai avaliar.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



MAPA
Confira a situação das estradas após as chuvas.
leia.ag/estradas



WALLACE HULL

Idosa andava pelas ruas de Cachoeiro de Itapemirim com água nas canelas durante a tarde de ontem

REPORTAGEM ESPECIAL

FOTOS DO LEITOR



Nível do rio subiu à noite, e enchente continuou durante o dia.

CACHOEIRO FICA DEBAIXO D'ÁGUA



Rio Itapemirim transbordou; água invadiu ruas e avenidas

GEIZY GOMES
gdjesus@redgazeta.com.br

Uma família ficou desabrigada e 36 desalojadas em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, após as fortes chuvas dos últimos dias. O nível do Rio Itapemirim ficou 5,9 metros acima do normal e invadiu casas e avenidas da região Central da cidade e de comunidades do interior.

Essa enchente foi considerada menos grave do que a registrada em dezembro de 2010, quando o nível do Rio Itapemi-

rim chegou a atingir a 7,6 metros. Durante o dia equipes da Defesa Civil e da prefeitura visitaram cerca de 230 famílias. Os locais mais afetados pela enchente são as comunidades rurais de Conduru, Pacotuba e os bairros Coronel Borges, Baiminas e União.

Por causa da enchente muitas pessoas deixaram de trabalhar. Das nove pontes da região central da cidade, apenas a da Ilha da Luz não precisou ser interditada. A água come-

çou a baixar por volta das 13h. As ruas que ficam às margens do Rio Itapemirim, principalmente a Avenida Beira-Rio, ficaram interditadas por quase 24 horas após serem invadidas pela água. Com isso o tráfego de veículos ficou intenso em algumas ruas, o que chegou a provocar um nó trânsito.

PRECAUÇÃO

A comerciante Tereza Zambam tem uma banca de jornal no Centro da cidade. Ela se preveniu e na

tarde de quinta-feira, dia 15, mesmo colocou tudo para cima antes de parte do imóvel ser atingido pela água.

“Começamos era umas 2 horas e terminamos era umas 6 horas. Está tudo em cima das prateleiras. Na galeria todo mundo tirou as coisas do chão com medo da água subir demais.”

O prefeito Carlos Castiglione (PT) explicou que equipes da prefeitura trabalham para realizar a limpeza nas ruas que estão

suas de lama.

“Nos dedicamos a começar a limpar essas vias. Amanhã (hoje) as equipes continuam trabalhando. Agora o nosso objetivo é cuidar dos riscos de deslizamento de encostas. Tem muitos chamados na Defesa Civil. Estamos atendendo as mais urgentes e orientando as que não são”, disse.

ILHADOS

A ponte que dá acesso ao distrito de São Vicente, zona rural de Ca-

choeiro de Itapemirim, ficou danificada e com isso cerca de 100 moradores ficaram ilhados. A proteção lateral da ponte ficou destruída e com a força da água, um buraco abriu no piso de concreto.

Os moradores da comunidade de São Miguel, no distrito, são os mais afetados e estão praticamente isolados. A ponte era o único acesso que eles tinham para sair e chegar em suas casas.

WALLACE HULL



Ilhada

A dona de casa Elina Lugato, 52 anos, ficou ilhada no bairro Baiminas e só conseguiu sair de sua residência quando a água começou a baixar, por volta das 13h.

WALLACE HULL



Decepção

Na casa do caminhoneiro Alexandre Santos, no bairro Baiminas, a água ultrapassou dois metros de altura. “Todo ano é mesma coisa”, diz.

WALLACE HULL



Garagem alagada

O porteiro Sérgio Moreira trabalha no Edifício Primus, que teve a garagem alagada. No térreo, comerciantes correram para salvar mercadorias.

REPORTAGEM ESPECIAL

MONITORAMENTO

Alerta de inundação para áreas do Rio Doce

As chuvas que atingem as nascentes do Rio Doce, em Minas Gerais, já preocupam a Defesa Civil Estadual. O órgão está monitorando a situação do manancial, que estaria próximo da cota de alerta.

Segundo o boletim da tarde de ontem, do Serviço Geológico do Brasil, o Rio Doce, na cidade de Governador Valadares, deve atingir sua cota de inundação durante este final de semana. Não há

informações de monitoramento automático para as cidades capixabas banhadas pelo manancial: Baixo Guandu, Colatina e Linhares.

Para o coordenador da Defesa Civil Estadual, co-

ronel Fabiano Bono, ainda há uma margem de segurança até chegar ao Espírito Santo. Ele lembra que em Baixo Guandu, o primeiro município capixaba banhado pelo Rio Doce, está a represa de Mascarenhas, que pode ajudar a reter parte da água. “Podem fechar as comportas. Mas as famílias já estão sendo orientadas para casos de emergência”, assinalou.



RAQUEL LOPES - 22/01/2016

Rio Doce em Colatina: curso está sendo monitorado

REPORTAGEM ESPECIAL

BALANÇO DOS ESTRAGOS

1 ALEGRE

Desabamento de uma casa e outras **150 casas** ficaram danificadas. Na cidade, **600** chegaram a ficar desalojados. Houve queda de barreira e interdição do rodovias

2 AFONSO CLÁUDIO

Deslizamento de terra e rochas. Uma casa danificada e **6 pessoas** desalojadas

3 ANCHIETA

Alagamento em diversos locais. Situação no município já foi normalizada

4 ALFREDO CHAVES

Inundação na cidade, com duas casas destruídas e duas famílias desalojadas

5 BAIXO GUANDU

Pontes danificadas, uma casa destelhada e acesso restrito ao bairro Rosário I

6 BREJETUBA

Deslizamentos de terra. Atendeu ocorrência da cidade mineira de Mutum, onde foram registradas três mortes

7 CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Rio Itapemirim subiu cerca de seis metros e provocou **alagamentos** em vários bairros, afetando comércio e casas

8 CASTELO

Deslizamentos de terra atingiram os bairros Garage, Pouso Alto e Niterói. Rodovias de acesso ao município ficaram parcialmente interditadas. Município ficou **sem energia**. Foi a cidade que registrou o maior volume de chuva. Cerca de **250 pessoas** estão desabrigadas

9 CONCEIÇÃO DO CASTELO

Inundação devido ao aumento do nível do rio causando o alagamento de várias ruas

10 IBATIBA

Deslizamentos de terra interditaram estradas na zona rural

11 ICONHA

Fortes chuvas atingiram o município fazendo com que o rio inundasse a cidade. Trânsito ficou retido na cidade, próximo a ponte, devido aos **alagamentos**

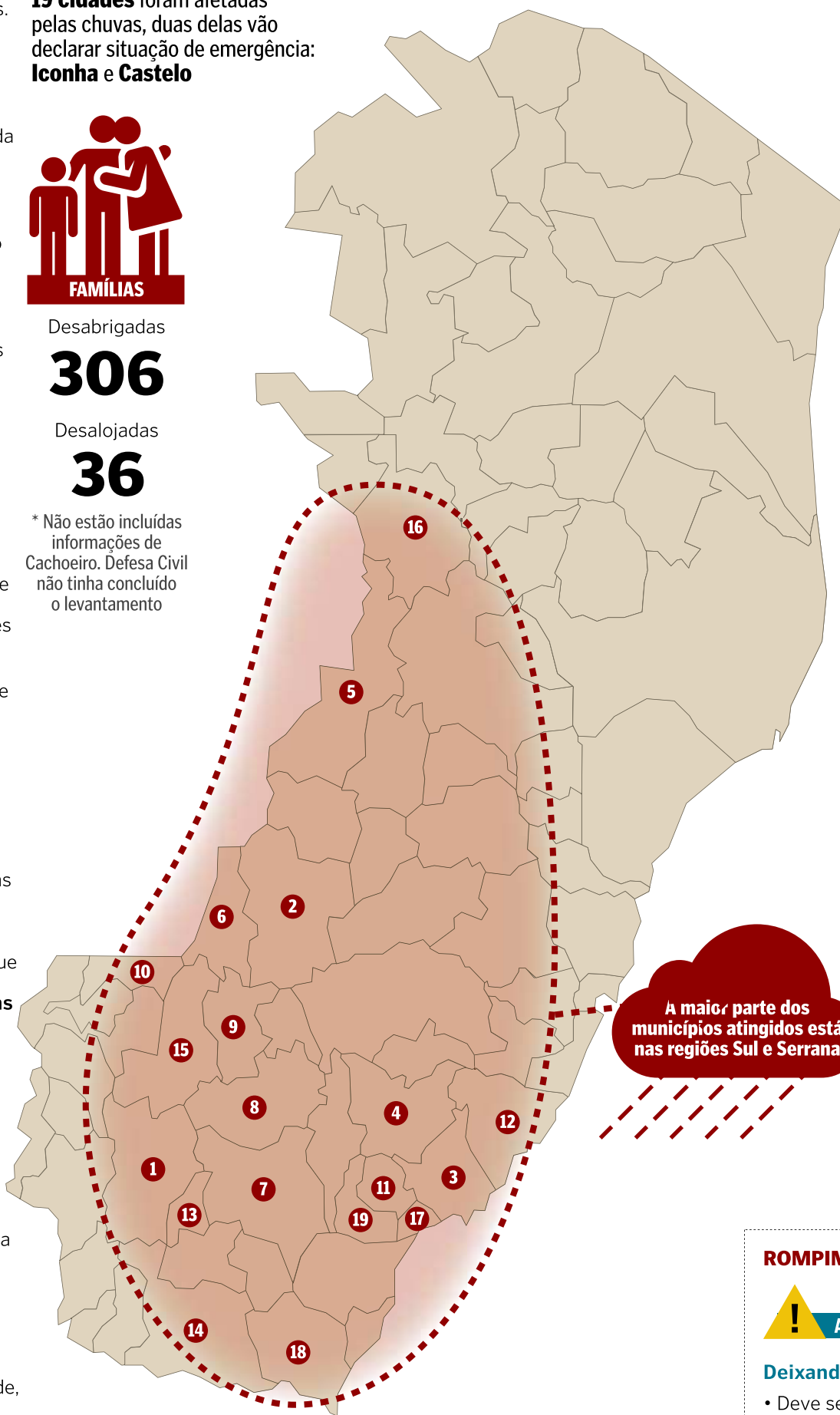
19 cidades foram afetadas pelas chuvas, duas delas vão declarar situação de emergência: **Iconha e Castelo**



Desabrigadas
306

Desalojadas
36

* Não estão incluídas informações de Cachoeiro. Defesa Civil não tinha concluído o levantamento



A maior parte dos municípios atingidos está nas regiões Sul e Serrana

12 GUARAPARI

Queda de árvore

13 JERONIMO MONTEIRO

O rio que corta a cidade **transbordou** inundando algumas ruas. No centro da cidade houve um **deslizamento** de terra que atingiu uma casa de máquina de um lava a jato

14 MIMOSO DO SUL

Rolamento de bloco e **deslizamento** de terra. Cerca de 40 famílias ficaram desabrigadas e 13 famílias desalojadas

15 MUNIZ FREIRE

Vários **deslizamentos** de terra e, em um deles, no bairro Mata do Barão, um lavrador morreu. Em outro, três casas desmoronaram e 12 famílias ficaram desabrigadas

16 PANCAS

Ruas **alagadas**, uma casa foi destelhada e o calçamento foi arrancado em várias ruas pela chuva forte

17 PIÚMA

Rio foi desviado para evitar inundação. Foram quatro deslizamentos de terra e 12 **quedas de árvores**. Uma família está desalojada

18 PRESIDENTE KENEDY

Queda de árvore, uma casa foi interditada, duas pessoas ficaram feridas, seis estão desalojadas e uma edificação ficou danificada

19 RIO NOVO DO SUL

Enxurrada atingiu o município obstruindo várias vias e acesso à região Serrana e interior. Além disso, a BR 101 encontra-se interditada entre os km 384 e 390 devido a **deslizamentos** de terra. A prefeita da cidade, Maria Albertina, foi soterrada por uma barreira, mas sobreviveu sem ferimentos. Uma boiada chegou a ser carregada pela força das águas. quatro famílias desabrigadas e 14 desalojadas

ROMPIMENTO DA RODOVIA



Alternativas de desvios

Deixando a cidade

• Deve seguir pela **ES 164** (sentido Vargem Alta) e, na altura de Soturno, pegar a **ES 488**

• Para quem estiver seguindo pela **BR 393**, precisará continuar pela estrada que dá acesso ao Distrito Industrial de São Joaquim

Indo para a cidade

• Deve seguir pela **ES 482**, pegar a estrada que dá acesso ao Distrito Industrial de São Joaquim

• Ou poderá utilizar a **ES 488**, chegando a Cachoeiro pela **ES 164**

RODOVIAS ESTADUAIS

AFONSO CLAUDIO

ES 165

Fazenda Guandu - rolamento de pedra (faixa adicional obstruída)

BREJETUBA

ES 462

(Km9 - a três quilômetros da BR 262) Queda de barreira (trânsito em meia pista)

GUAÇUÍ

ES 185

(Km 88, São Tiago) Erosão de borda da pista (trânsito em meia pista)

MUNIZ FREIRE

ES 181

(Km 22) Deslizamento de terra de grandes proporções (trânsito em meia pista)

VARGEM ALTA

ES 164

(Km 338 - entre os trevos de Prosperidade e Jaciguá) Erosão da pista

CACHOEIRO

ES 164

(Trecho Vargem Alta-Cachoeiro, KM 350) Queda de barreira (Trânsito em meia pista)

ES 482

Trecho de Morro Grande, intersecção com linha férrea

REPORTAGEM ESPECIAL

PREFEITA É SOTERRADA, MAS CONSEGUE ESCAPAR

Maria Albertina, de Rio Novo do Sul, visitava comunidades

▄ LAILA MAGESK
Imagesk@redgazeta.com.br

A prefeita de Rio Novo do Sul, Maria Albertina Menegardo, 57 anos, foi soterrada por um deslizamento de terra no interior do município. Ela chegou a ir ao hospital da cidade, mas não sofreu ferimentos graves.

Maria Albertina foi junto com o coordenador da Defesa Civil de Rio Novo do Sul, Paulo César da Silva Volpato, e o secretário de Agricultura, Eli Júnior, acompanhar a situação do interior do município, na manhã de quinta-feira, dia 15. No caminho, o grupo encontrou uma barreira caída na estrada.

Com a via obstruída, o coordenador voltou à cidade para pegar uma máquina. “Nós ficamos esperando na pista. Um rapaz de moto chegou e sugeriu um outro caminho. Aí veio uma avalanche de terra. Fui toda soterrada. Eu consegui vir à tona. Mas fiquei presa com as botas. O secretário ficou desesperado porque não me viu mais. Ele conseguiu me arrastar”, conta Maria Albertina Menegardo.

Quando o coordenador da Defesa Civil retornou, houve um outro deslizamento. “Veio uma avalanche de pedra e terra. Nós corremos desesperados e foi muito triste. A nossa sorte foi que a terra desviou da gente em uma lagoa. Depois eu chorava, não sabia se era de tristeza

SUSTO



“Veio uma avalanche de terra. Fui toda soterrada. Eu consegui vir à tona. Mas fiquei presa com as botas”

MARIA ALBERTINA MENEGARDO
PREFEITA DE RIO NOVO DO SUL

ou de alegria. Nós fizemos um caminho pelo pasto e conseguimos chegar à cidade. Fui para o hospital, mas já saí. Estou com o corpo dolorido”, disse Maria Albertina.

O coordenador lembra que o susto foi grande. “A gente vai ter que comemorar uma nova data de nascimento. Estou com as duas pernas machucadas, tomei uma pancada e a nossa viatura ficou presa entre as duas barreiras.”

De acordo com a Defesa Civil da cidade, aproximadamente 80% das localidades estão com dificuldade de acesso. “Só se chega e sai a cavalo e de moto”, informa Volpato.



Barreira caída na estrada foi vista pelo grupo que iria visitar interior do município atingido por chuvas



Deslizamento de terra, causado pela forte chuva, impediu o acesso ao interior do município de Rio Novo do Sul

REPRODUÇÃO INTERNET



Boiada foi arrastada na região do Vale do Orobó

Enxurrada arrasta bois em Rio Novo do Sul

▄ Um vídeo mostra uma boiada sendo levada pela enxurrada mostra a força do Rio Novo após as chuvas em Rio Novo do Sul. A veracidade das imagens foi confirmada ao portal Gazeta Online pelo coordenador da Defesa Civil do município, Paulo César da Silva Volpato.

Segundo o coordena-

dor, o local das imagens é o Vale do Orobó, que está inundado desde a comunidade de Cachoeirinha, no município, até Piúma.

O prefeito eleito do município, Tiago Fiório, disse que os bois estavam na propriedade de Elimário Peterle Fiório, na Fazenda Girolando do Paud'ário. A boa notícia é

que os animais foram resgatados pelos funcionários da fazenda e não morreram afogados.

Em Alfredo Chaves, o volume de água na cachoeira de Matilde chamou a atenção das pessoas que visitaram o local ontem. A coordenadora de passeios Nilzete Laranja explica que geralmente a queda d'água

é menor e que outras cachoeiras, também registraram um grande volume de água e barro.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



VÍDEO
Confira as imagens da boiada sendo arrastada
leia.ag/Boiada

REPORTAGEM ESPECIAL

MÓVEIS PELAS RUAS E DESABRIGADOS EM IGREJA

Em Castelo, um dia após a chuva, população ainda vivia caos

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

A dificuldade de passar pelas ruas por causa de móveis, roupas e objetos jogados nas calçadas consegue descrever um pouco do caos que vive a cidade de Castelo, no Sul do Estado, por causa das chuvas. Foram mais de 150 milímetros nos dois últimos dias. Ao todo, há 250 pessoas desabrigadas.

Com muita lama espalhada por toda a cidade, o dia foi de limpeza para muitas pessoas. No entanto, o que se vê na rua é apenas um panorama do que famílias estão passando também dentro de casa. Foram horas de sufoco e que trouxeram também muitos prejuízos.

O pintor Claudiomiro da Silva Fagundes, de 45 anos, mora com a esposa e dois filhos. Ele estava no trabalho quando a água começou a subir no bairro Independência. A água chegou a atingir mais de um metro.

“É a quarta vez que isso acontece. Por volta de 7h30 a água começou a entrar. Perdemos guarda-roupa, armário e cama, as pessoas ajudaram a tirar algumas coisas. Deixamos o que não dava para carregar. Vamos limpar, mas não vamos dormir aqui hoje”, afirma.

Os prejuízos também ocorreram na casa da dona de casa Creusa da Penha Pereira Zanezi, de 46 anos, que mora com o marido e duas filhas. “A água começou a vir devagar, depois começou a



Móveis estragados pela chuva ficaram jogados pelas ruas da cidade de Castelo, Região Sul do Estado

subir e quebrou um muro. A gente agora vai trabalhar e conseguir novamente”.

DESABRIGADOS

São 250 desabrigados na cidade. Eles estão sendo levados para igrejas dos bairros Garage e Aracú.

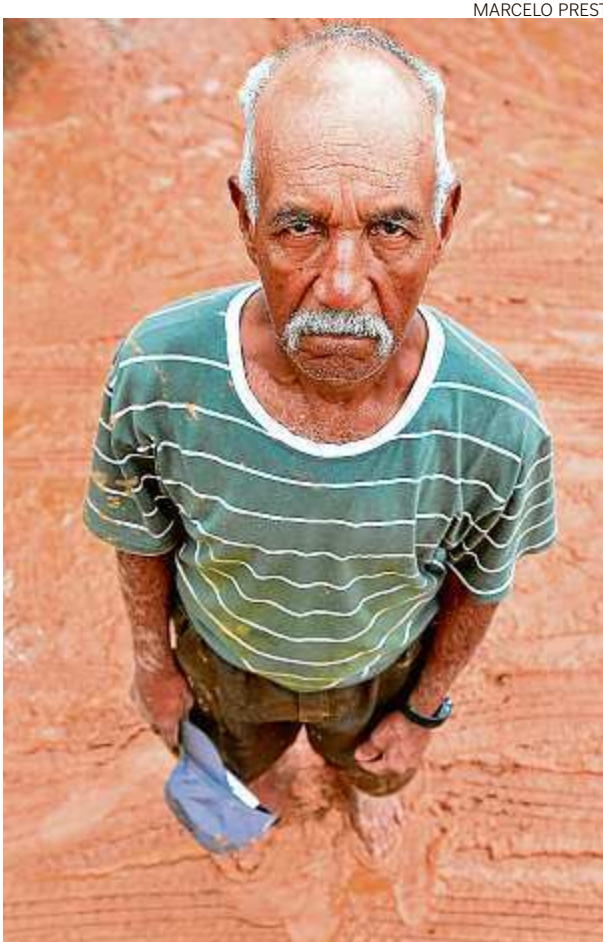
A faxineira Rosimere Romualdo da Silva, de 34 anos, e seus quatro filhos tiveram que sair da casa no bairro Garage e ir para a igreja, eles dividem o espaço com outras famílias.

“A água subiu até na varanda. Eu tive que trazer meus filhos, perdi muita coisa: roupa das crianças, sapa-



Móveis no lixo

O pintor Claudiomiro da Silva Fagundes tirou o dia de ontem para limpar a casa. Ele precisou jogar fora móveis e eletrodomésticos.



Sem teto

Aposentado Reginaldo Muniz precisou tirar seus pertences de casa durante a madrugada com a mulher e o enteado. Ele agradece por estar vivo.

to, colchões. Consegui salvar algumas coisas, mas ainda não tem como voltar para casa”, diz.

O aposentado José da Silva, de 70 anos, também está entre um dos desabrigados. Ele, a mulher e dois filhos tiveram que sair de casa. “Já é a terceira vez que passo por isso, a minha casa é alta e mesmo assim a água entrou. Perdi muita coisa”.

Segundo o prefeito Municipal de Castelo, Jair Ferraço Junior, além das casas afetadas, houve alagamentos em seis escolas, na rodoviária, unidade de saúde e na sede de uma banda de



Reconstruir

O pedreiro Ringre da Silva conseguiu levar para o abrigo da igreja tudo o que conseguiu salvar de sua casa, como roupas e sapatos.

MARCELO PREST

música da cidade. Ele afirma que os bairros mais afetados foram: Garage, Independência, Praia, Volta Redonda, Niterói e Esplanada. No interior, houve interdição parcial em estradas, árvores caídas e pontes com problemas. “A prefeitura vai disponibilizar a compra de colchões e itens de primeira necessidade para os desabrigados. A última vez que a cidade passou por uma situação parecida foi com as chuvas de 2009”, diz. Uma central de doação de roupas e alimentos foi criada no Salão Paroquial, ao lado da igreja matriz.

MUNIZ FREIRE

A chuva também trouxe problemas para outras cidades do Sul do Estado, como Muniz Freire. Uma pessoa morreu soterrada. Segundo o coordenador da Defesa Civil da cidade, Jaimerson Marques da Silva, choveu 140 milímetros em 24 horas. São 45 desalojados e 15 desabrigados, que estão sendo atendidos no Salão Comunitário do bairro São Vicente, o mais prejudicado da cidade. Foram deslizamentos e houve desmoronamentos em quatro casas.

A comunidade de Vieira Machado está ilhada e ninguém consegue transitar. Houve estradas danificadas, pontes destruídas, deslizamentos e uma barragem estourada. “Há risco de deslizamentos e do estouro de barragens”, afirma.

MARCELO PREST

MARCELO PREST



Lama no quintal

Na casa da dona de casa Creusa Zanese, a água chegou a quebrar um muro. Depois que ela baixou, só havia lama, no quintal e na garagem. A água ainda não tinha baixado completamente até a tarde de ontem.

MARCELO PREST



No abrigo

A faxineira Rosimere Romualdo da Silva e seus quatro filhos menores de idade precisaram deixar a casa no bairro Garage após as chuvas atingirem o local. Eles foram para uma igreja.

Comoção no velório de vítima soterrada

▄ O velório do que homem morreu soterrado na última quinta-feira em Muniz Freire, no Sul do Estado, foi marcado comoção de parentes e amigos.

O pecuarista José Antônio da Silva, de 56 anos, morreu em sua propriedade na comunidade Mata do Barão. Ele foi ao local para cuidar do gado.

Por volta das 15 horas,

de quinta-feira, dia 15, a casa em que estava foi soterrada por um barranco que desmoronou do outro lado da rua.

Amigos e parentes se reuniram para despedir de José Antônio no Salão da Igreja Sagrada Família. Ele deixou pai, mãe, 13 irmãos e cinco filhos. Atualmente, ele morava na cidade com a sogra.

Segundo o filho da vítima, Antônio Garcia, de 20 anos, quando chegou ao local, ele viu muita terra e não foi autorizado a entrar, encontrando o pai já

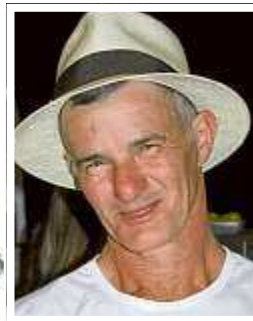
na ambulância.

“Era tranquilo nosso convívio, ele ia na minha casa, a gente passava as festas de fim de ano juntos”, afirma.

O pai da vítima, Juarez Pires da Silva, de 80 anos, e a mãe Denilse Batista da Silva, de 77 anos, também foram ao local para se despedir do filho. “Era um homem bom e que vivia trabalhando com o gadinho dele”, afirma o pai

O enterro foi realizado por volta de 18h30 no cemitério municipal de Muniz Freire.

MARCELO PREST



Juarez Pires, pai do pecuarista José Antônio (destaque): “Era um homem bom”